

REPUBLICA

ANNO IV

ASSIGNATURA
Trimestre 30000
Semestre (pelo correio) 70000
N. DO DIA 60 RS., ATUALIZADO 100 RS.

ESTADO DE SANTA CATHARINA

Despacho, 14 de Setembro de 1895

TYPOGRAPHIA

Rua João Pinto n. 24 A

Gerente—Geraldo Braga

N. 993

ARMAS DE CONTRABANDO

O Estado, em linguagem desabrida, procura destruir a impressão que causou o nosso editorial sobre as armas de contrabando, conseguindo apenas fortalecer os nossos argumentos e deixar patente a verdade contida no telegramma do nosso prestigioso chefe e amigo dr. Hercílio Luz.

Este affirmára ter encontrado em palácio grande quantidade de armamento Comblain, provavelmente passado por contrabando, visto ter o ministro da fazenda prohibido que as alfândegas despachassem armas e munições sem que precedesse autorização especial do governo.

O armamento Comblain encontrado em palácio é, em grande parte, diverso do tipo n.º 4 distribuído pelo ministério da guerra ao corpo policial d'este Estado, e completamente diferente do tipo adoptado pelo exercito que, se não nos enganamos, é de numero 4.

Demais, é armamento inteiramente novo, quando o distribuído pelo governo federal ao corpo de policia era usado antigamente pelo exercito, que passou a ter o tipo n.º 4, e recolhido á arrecadação geral do ministério da guerra.

Os caixões novos, a que nos referimos em nosso artigo anterior, estavam forrados interiormente de lã de zinco e já tinham sido abertas e delles retirado o armamento.

Foram vistas e examinadas por mimis pessoas, que podem attestar o facto de não terem marca ou vestigio algum de passagem pelo arrecadação do ministério da guerra.

O Estado confessa que o governo do Estado teve de abrir um credito para occorrer á despesa de compra de armamento, por força dos acontecimentos de Julho, e pergunta se d'este facto se pode inferir que houve contrabando.

Nós lhe responderemos que não se pode inferir somente, mas é—se forçado a concluir que houve contrabando.

E sabido que em nenhuma das casas que vendem armas, n'este Estado, existem armas de guerra, maximo armamento dos tipos Comblain, Spencere Menié, unicos adoptados ao corpo policial.

Se o governo comprou armamento, o que está fóra de duvida porque elle mesmo declara que abriu um credito de 40:000:000 e pede a approvação da assembléa, não o fez, portanto, n'este Estado, e sim em uma praça commercial estrangeira, por que nas dos outros Estados tambem não se encontra armamento daquelles tipos.

Comprado no estrangeiro, ou mesmo em qualquer dos Estados, esse armamento devia forçosamente transitar pela alfândega desta capital para poder chegar ás mãos do governo.

Podemos garantir que tal armamento não foi despachado na alfândega e nem em alguma das mesas de rendas á ella subordinadas.

Logo foi passado por contrabando: é conclusão logica.

Quanto aos contrabandistas, fique certo O Estado, estão bem conhecidos, e as apprehensões, feitas em S. Francisco e ultimamente nesta capital, de mercadorias vindas no paquete *Destierro*, não prejudicarão a amigos nossos.

De tempo ao tempo, que os caixões seriam abertos.

Quanto á tão repetida historia das *malas e gavetas* do tenente Machado, diremos que, quando entramos em palácio, encontramos todos os quartos occupados pelo tenente Machado

e os destinados ao expediente do governador a recepção de visitas, fechados, achando-se as chaves em poder do sr. Elyseu.

As portas foram abertas em presença do sr. Machado, que com sua familia recolheu-se aos seus aposentos e retirou-se depois levando tudo que lhe pertencia.

Se lhe faltou alguma cousa em suas gavetas e malas, queixe-se dos seus companheiros de vigílias durante tantas noites.

O Estado pode descompôr-nos á vontade, porque para isso é que o thesouro lhe paga quatrocentos mil reis por mez, fóra o resto.

Santa Catharina

O deputado estadual senhor capitão Th. Becker, em artigo publicado ha dias em um dos jornaes desta capital, aconselhava aos nossos agricultores a plantação de café, em grande escala, fazendo salientar as vantagens desta producção agricola sobre as demais, e animando-os a estabelecer engenhos contraes para beneficio do famoso grão, que constitui ainda hoje a maior riqueza do Brazil.

O dr. André Rebouças, em sua magistrica e utilissima obra *A Agricultura Nacional, estudos economicos*, referindo-se ao estado de Santa Catharina assim se exprime.

« Para a provincia de Santa Catharina não é a cultura do café que devemos recomendar, mas sim o desenvolvimento da cultura da vinha e a producção da seda em grande escala.

Na provincia de Santa Catharina, como em todas as outras, a primeira missão de uma boa reforma agricola é a escolha entre os diversos artigos de producção, convenientes ao clima, de menor peso e de menor volume e, simultaneamente, de maior valor mercantil.

Deste modo se conseguirá enriquecer os lavradores do interior, sem cair no erro dos lavradores do Oeste dos Estados-Unidos, que são obrigados a queimar o milho nas machinas a vapor, na impossibilidade de exportar o pelos caminhos de ferro, cujas tarifas são, fatal e necessariamente, altas.

Um caminho de ferro, devemos repetil-o aos nossos lavradores, é das vias de communicação a mais aperfeiçoada; mas é, por isso mesmo, de dispendiosa construcção e de muito caro custeio.

Não ha outro meio senão ter tarifas altas, que possam pagar o custeio e remunerar os capitales, immobilizados na construcção do caminho de ferro.

Ninguém espere caminhos de ferro gratuitos ou com tarifas insignificantes: isto é uma chimera, quando não é um erro economico fatalissimo, como no caso dos governos forçarem a redução das tarifas; ou, que ainda é peor, se constituirem elles mesmos, com prejuizos evidentes, emprezarios unicos e monopolisadores da viação do paiz!

Esta é infelizmente a tendencia actual neste imperio!

Recomendamos, mutuo especialmente, a cultura da seda, tanto á provincia de Santa Catharina, como ás provincias de Minas-Geraes, Rio de Janeiro, S. Paulo e Rio Grande do Sul, e, por toda a parte onde for possível criar quer o *Bombyx mori* ou bicho de seda da China e do Japão, seja a *Saturnia aurora*, que dá a seda natural do Brazil.

A seda constitui hoje a principal riqueza da Lombardia.

Entre os annexos do relatório do ministério da agricultura de 1873 vem uma interessante memoria do dr. Ottolinger, enviado á exposiçáo Biologica de Roveredo (Italia).

Ahi se refere que a seda do Brazil, tanto a do *Bombyx mori* como a da *Saturnia aurora*, foi avaliada em 40 a 50 francos, 14\$ a 16\$ a libra.

Mesmo o preço de 14\$ a libra é ainda 40 vezes maior do que o do café, ao alto preço de 350 rs. a libra, ou 11\$200 por arroba. (*)

A cultura da seda pode ser feita por meninos, por meninas, por mulheres e até por invalidos.

Pode ser a amoreira ou o ricino cultivado simultaneamente com quaisquer outros vegetaes, exigindo muito pouco trabalho e diminuindo capital.

Tudo isto demonstra que a cultura da seda é um grandes agentes para a organisação e prosperidade da democracia rural.

Deve, pois, merecer a maior solicitude de todos aquellos que desejam sinceramente o progresso e bem estar das populações ruraes.

A provincia de Santa Catharina, que possui excellentes campos de criação no planalto de Lages, deve dar tambem a maior attenção ao aperfeiçoamento da industria pastoril.

A criação do gado é sempre uma das industrias rurales mais lucrativas; é indispensavel para o conforto do lavrador e para um bom systema de aproveitamento da cultura pelo systema de rotação.

Sob o ponto de vista da chimica agricola, a raça bovina funciona como uma retorta natural, que converte admiravelmente a grama dos prados em fibrina e nos principios azotados e phosphorados, mais necessários á alimentaçáo do homem.

Os ossos queimados, além de terem muitas applicações industriaes, dão excellentes estrume para todos os vegetaes, que necessitam de phosphato e de cal.

Nessa admiravel cadeia da criação e da reproducção que fazia ao celebre Lavoisier dizer com razão: « Dans la nature rien ne se crée; rien ne se perd pas ».

Nessa admiravel cadeia, repetimos, em que cada ser é alimento de um outro, a ordem zoológica dos Ruminantes é incontestavelmente um dos elos mais importantes.

E' por isso que não cessaremos de aconselhar, não só á provincia de Santa Catharina, como a todas as outras, que tem a felicidade de possuir campos de criação, a maior attenção e os maiores desvelos para o desenvolvimento progressivo da industria pastoril. »

(*) Nota da redacção.— A arroba do café custa hoje 35\$ e a libra da seda, ao cambio de 11, custaria de 3\$ a 4\$50.

Errata

No artigo das *Ciencias e Artes* do hontem, do nosso distincto collaborador tenente-coronel Serafim d'Oliveira Mello, sahiram publicações diversos erros de composiçáo que não obstante facéis na comprehensão do leitor obrigamos-nos a uma rectificaçáo.

Le-se *cortezá* onde diz *cratera*.— Ser a *ella* apresentada, em lugar de *ser a ella*, *Cansio* no de *Cansio* e *actual* no de *cael*.

Outros erros, sem importancia, escaparam á revisáo; elles porém serão pelo leitor facilmente comprehendidos.

GOVERNADOR CRIMINOSO

Já me pronunciei sobre a questáo de Santa Catharina.

Verificou-se o que eu previa e agora se faz necessaria a intervençáo federal.

Por um lado, dá-se a presença de um governo rebelde, inimigo do regimen constitucional que decretamos insensato e rebelde, em uma palavra, um governo criminoso, mas legalmente constituido.

Encerrado o periodo revolucionario das deposições, procede bem o vice-presidente da Republica, como acaba de fazel-o, que não reconhece o governador revolucionario.

A posiçáo do chefe do Estado é perfeitamente correcta.

Pergunto eu, porém, qual deve ser a soluçáo do conflicto que acaba de surgir. O caso, segundo o nosso modo de pensar, é de intervençáo federal, nos termos do art. 6, ns. 2 e 3.

Quem tiver acompanhado os actos anteriores do governo de Santa Catharina, deve estar convencido de que elle insurgiu-se contra o poder federal, anequeou-o e terminou pela criminoso resolução de esposar claramente o criminoso revolucionario do Rio Grande do Sul.

O caso, ainda assim, não era de uma deposiçáo violenta, não ha duvida nenhuma; mas era e é de uma deposiçáo legal, por meio de processo e julgamento.

O art. 407 do nosso codigo penal no cap. 2º diz: « Ter a tenção de mudar por meios violentos a Constituiçáo Politica da Republica ou a forma do governo estabelecida: Pena de banimento nos cabeças e aos co-réos a reclusáo de 5 a 40 annos. »

Ora, esposando expressamente o governador de Santa Catharina, o seu substituto e auxiliares, a revolução federalista como elles proprios o declararam pela bocca do sr. Machado, adherindo á revolução do Rio Grande do Sul, ipso facto, se fizeram cumprires desse movimento criminoso, e, como taes, devem ser processados e condemnados.

A restituçáo desses homens ao cargo que occupavam, está longe de ser o cumprimento do dever.

A intervençáo do governo federal, em Santa Catharina, e na perduraçáo dessa situaçáo, se deve instaurar processo contra o governador e vice-governador e mais auxiliares pelos factos anteriormente praticados, a que já me referi.

Eis como eu penso sobre as occorrencias de Santa Catharina. (Carta do senador Aristides Lobo ao *Diario Popular*, de S. Paulo.)

AMNISTIA

(Continuaçáo)

O sr. GENÉROSO MARQUES—A amnistia não depende do governo do estado?

O sr. ESTEVES JUNIOR—Mas o governo do Estado vai demittindo sem mais nem menos os seus adversarios, vai fazendo processo sem rumo de ser, porque v. ex. sabe perfeitamente como essas cousas se inventam.

O sr. ARISTIDES LOBO—Não pôde. O sr. ESTEVES JUNIOR—Como não pôde? Elles vão inventando processos a seu talento, como succedeo em Blumenau com o sr. Hercílio Luz. Elle não tinha delinquido e entretanto foi processado.

O sr. ARISTIDES LOBO dá um aparte. O sr. ESTEVES JUNIOR—Mas a amnistia não evita que o presidente do Estado procure um pretexto futil con-

tra qualquer cidadão. Assim, pôde mandar qualquer dos seus assecas provocar qualquer dos nossos amigos; pôde inventar qualquer descaço, como se dá aqui mesmo nas ruas desta capital, onde tem havido autoridades policiaes que tem perseguido a cidadãos mesmo inoffensivos.

Isto que se pôde dar em relação á capital, dá-se muito facilmente em relação aos estados, onde taes perseguições são communs. Sendo assim, pôde o sr. Elyseu crear um motivo qualquer para processar e metter na cadeia aquellos que tiveram a humanidade necessaria para aceitar o seu desajuste e desbaratar a sua gente.

O sr. ARISTIDES LOBO—Não pôde.

O sr. ESTEVES JUNIOR—Como não pôde? Elles podem crear motivos fribulosos e si quizerem, processar o individuo, pois si nós sabemos, repito que isto se dá todos os dias aqui na capital.

A má vontade daquella gente revela-se em todos os seus actos.

Ora, vi hoje em um dos orgãos desta capital este telegramma, pelo qual o senado vai aquilatar do procedimento daquelles individuos e até do seu procedimento daquelles individuos até do seu proprio caracter. Elles já revelaram o seu máo caracter, desafiando os seus adversarios e depois de rechassados, correndo no poder central. Foram por demais covardes esses senhores!

O sr. GENÉROSO MARQUES—dá um aparte.

O sr. ESTEVES JUNIOR—Não entro na indagação desta questáo.

Mas o que é verdade é que o estado de Santa Catharina levanta-se ao peso contra o governo do sr. Elyseu Machado e procura por todos os meios baqueal-o, porque aquellos individuos não sabem governar.

Além disso, todos sabem que os que governam actualmente foram derrotados e batidos vergonhosamente e, pedindo auxilio ao governo central, ficaram completamente desmoralizados.

Pois quem assigna um termo de bemviver, sujeitando-se a todas as condições, pôde continuar a dirigir o estado?

A dignidade pede que não continue no governo.

Mas elles não toem essa dignidade e a independencia necessaria: esta é que é a verdade.

O Senado vai ouvir o que diz e telegramma hoje publicado, no País e por elle aquilatar da moderação do sr. Elyseu:

« Acabam de ser dispensados os seguintes empregados do thesouro estadual.

Eduardo Nunes Pires, com 25 annos de serviços, Antonio Livramento com 39 annos.

Foi demittido da mesma repartiçáo, com 22 annos de serviços, o sr. Joaquim Vieira de Souza.

Da assembléa tiveram demissão os empregados:

Antonio Costa, 1º officil, com 21 annos de serviço; Antonio Garcia, alfarder honorario Manoel Roque e Armando Muller.

Da secretaria do palacio foram suspensos estes empregados:

Horacio Nunes Pires e Theobald Cardoso, ambos com mais de 30 annos de serviços.

Da escola normal foi demittido o lente de desenho Manoel Margarida. Ha muitos outros emp...

Instalou-se hoje o congresso, havendo pouca concurrencia, mesmo por partes dos amigos do governo.

Apareceu na bofetim da Gazeta de Lages dizendo que o plano dos federalistas de Lages invadir a cidade, ligados aos revolucionarios do salubater de surpresa as forças federais, apressando-se do armamento e munições apressando os respectivos comandantes, a fim de continuar a revolução que assola o estado de Rio Grande do Sul.

Meste sentido recebeu o comandante da fronteira telegrammas do capitão Vaudelli.

Pelo procedimento que elles teem, tudo é de crer que aquelle povo se levante para sacudir o jugo que ameaça roubar-lhe a sua liberdade e o bem estar de suas familias.

Não ha a essa movimento, que elles dizem dos nossos amigos. O que ha é uma força de federalistas do Rio Grande do Sul, que anda por alli arrebatando individuos para com elles reproduzir a mesma scena que aquella leva de soldados de cavallaria que fobater os nossos distinctos officiaes, o coronel Santos. O mesmo que se fez naquella occasião e o que se quer reproduzir agora: o Rio Grande do Sul, procurando fornecer-se em Santa Catharina entre os federalistas, não só de dinheiro como de pessoal.

Para impedir isso, seria precisa a victoria dos republicanos de Santa Catharina e isto só faria facilmente sem o auxilio do centro.

O sr. RAULINO HORN dá um aparte.

O sr. ESTEVES JUNIOR—Em todo caso estão continuando a descaminhar os nossos patriotas da serra e como sabe v. ex. o mal que dahi vier será contra a Republica.

No meu discurso farei publicar o repito lançado por elles, no qual promovem que foram por demais covardes, porque prometeram uma coisa e fizeram exactamente outra.

Quis simplesmente lavar este peccado. Teinho concluido.

LADRÃO QUE MATA

No hotel das esmeraldas... Um caso de crime... O crime... A vítima... No hotel das esmeraldas... Um caso de crime... O crime... A vítima... No hotel das esmeraldas... Um caso de crime... O crime... A vítima...

Um desses crimes que se tornam a nota sensacional da dia em uma cidade pelas circunstancias de que se reveste, deu-se hontem na nossa capital, provocando a indignação daquelle que delle tiveram conhecimento immediato, a ponto de ser precisa a intervenção da força policial, a fim de não ser o seu malvado auctor justificado em plena rua.

Occorreu este facto em um restaurante da rua de Santo Antonio, denominado «Restaurant Français», no qual mais vulgarmente conhecido pelo crestarante dos 600 réis, pois foi um dos primeiros, senão o primeiro, que adoptou o sistema de jantares por esse modico preço, quando ainda não existiam os outros da feijoadá completa a 400 réis.

Nesse estabelecimento, que tem o n. 8, residem tambem em um pequeno sobrado interior, varios hospedes, o dono da casa e uma sua irmã, e sala principal da frente do pavimento terreno comunica-se com a cozinha por uma arca, a qual vem ter a escaida que dá accesso para o alfundo sobrado. Na mencionada sala dormiam os «garçons» e outros empregados do hotel, servindo-lhes de camas as mesas de pino, sobre as quaes estendia cada um o seu colchão.

Um desses empregados, o encarregado da limpeza dos quartos, José Perez Rodrigues, foi hontem por volta das 1/2 da manhã, despertado pelo ladrão raivoso de um côso posto de vigia na arca a que nos referimos, ao passo que um rumor de passos na cozinha confirmava o que naturalmente suppoz—que havia ladrão em casa.

E não se enganava. Guiado pelo fêl animal, que investia, sempre a andar, para o lado do fogão, ali descobriu Perez um individuo que procurava occultar-se a um recanto entre a parede e o mesmo fogão. Esse individuo, em quem Perez, á luz da vela que levava reconheceu o francez

Charles Durand, que já havia estado hospedado no hotel, ao ver-se descoberto lançou-se sobre o honrado empregado brandindo uma grande faca apontada de cima de uma mesa da cozinha.

O collarão da zambra de Perez, impedia porém, que lhe attingissem a pelle os dois golpes que lhe vibrou o ladrão.

Desarmado como estava, o pobre homem correu a procurar o auxilio dos companheiros, mas ao atravessar a arca uns toros de madeira ali amontoados fizeram-nô tropeçar e cair. Durand tentou nessa occasião subjugar-o, mas o cão sem cessar de ladrar atravava-se contra elle, a morder-lhe as pernas, obstando-lhe os movimentos.

Entretanto, na casa despertava-se em alvoroto. Hospedes e empregados saltavam da cama e corriam a ver o que acontecia enfiando cada qual, ás carreiras, a roupa indispensavel. Quando lá a frente acudia primeiro, quando lá ahi conseguiu Perez penetrar, o caixeiro Bento Vasques que, arrastado de uma cadeira arremetteu para o francez, travando-se entre os dois reuñida luta, tendo aquelle sempre contra si o valente cão. Nesse momento desce do sobrado o dono da casa, Michel Payró, que acudio em soccorro do seu empregado.

Vendo-o, para elle se voltou, furo de colera o ladrão que, erguendo o braço armado, cravou a faca na região epigastica do seu novo adversario. Payró, sentindo-se ferido, tentou correr para o sobrado, porém não havia subido alguns degraus, faltaram-lhe as forças e o desgraçado tomou por terra morto.

A ponta da faca havia attingido-lhe o coração!

No meio da sala debatia-se já como uma fea perseguida, Durand, que atacado por diversos empregados da casa armados de cadeiras, procurava alençar a porta da rua. Foi uma luta terrivel de um contra muitos, em que o assassino se mostrou de um dengo digno de melhor causa.

Conseguindo por fim, a muito custo, abrir no meio da desordem a porta da sahida, um outro empregado pôde pedir o soccorro da policia, accorrendo logo a estação proxima, com algumas praças, o tenente Virgilio Góes, comandante respectivo e o inspector Joaquim Baptista de Brito.

Todo esse reforço contra si não intimidou ainda o facinoroso, que continuou a lutar, sendo por fim subjugado e desarmado pelo corajoso cabo José Gonçalves Guimarães.

Aponderando-se delle, levaram-n'o os soldados para a estação, onde mais tarde compareceu o delegado da circumscripção, o dr. Urbano Neves, o seu escriptivo Leonardo Costa, e o dr. Cesario de Mello, delegado auxiliar, chamado da repartição central, bem como o tenente coronel Lyrio. Fazendo vir Durand á sua presença, interrogou-o a autoridade, servindo de interprete por mal saber o criminoso fallar o portuguez, o nosso collega Guilherme Cabral, da «Gazeta da Tarde».

Disse então o assassino chamar-se Charles Durand, ser natural da França e contar 55 annos de idade. Deixara o seu officio, o de cosinheiro por ter vindo ha tempos de Buenos Ayres atacado de uma paralytia que o impedia de exercer esse mister e vivia ultimamente da caridade publica.

Conhecia a casa de Payró por se ter ali hospedado varias vezes e nella penetrar hontem pelos fundos do prédio n. 28 em construcção na rua da Ajuda. Sabendo que d'ahi poderia passar para a cozinha do hotel, sem ser visto, lembraram-se de lá pernoitar por não ter dinheiro com que pagar alojamento em qualquer parte. Lançara mão da faca, que lhe era apresentada, para defender-se caso fosse presentado e assim o fizera.

Todos essas declarações foram feitas pelo facinoroso com cynico sangue frio, ora fallando com clareza, ora procurando illudir as perguntas. Ao ser-lhe apresentado o auto de perguntas, recusou-se insolentemente a assignal-o, declarando querer primeiro ouvir o que estava escripto porque podia conter muitas falsidades.

Verificada claramente a prisão em flagrante, o dr. Urbano Neves man-

don lavar e competente auto e requisitor e curro da casa de detenção, a fim de conduzir para ahi o criminoso.

Ao chegar o vehiculo, entre o povo indignado que se agglomerara nas proximidades da estação manifestou-se o intuito de tomar do poder da policia o assassino para fazer lhe prompta justiça. A autoridade, porém, na previsão de que isso se desse, requisiara tambem quatro praças de cavallaria para acompanhar o carro e assim escoltado foi o preso levado para o mencionado destino.

Ainda assim não deixou a multidão de manifestar a sua indignação por meio de gritos e assovios, acompanhando o carro até o largo da Carioca.

Agora alguns esclarecimentos sobre esse ladrão assassino:

Charles Durand é um individuo alto, corpulento e vigoroso. A sua physionomia indica a idade que tem e revela-lhe ao mesmo tempo a indole feroz. A sua testa larga denota intelligencia, mas o seu olhar carregado e obliquo revela um caracter rancoroso e capaz de commetter crimes a mais requintada atrocidade. Usa bigode e barba curta, já grisalhos e mal cuidados.

Não é um desconhecido da policia. Não tem domicilio, já foi duas vezes preso por delicto de furto. O seu retrato já figurava na galeria da repartição central desde 7 de março deste anno.

Ha vinte e tres annos veio da França para a America do Sul, esteve em Buenos Aires, de onde chegou a esta capital ha cerca de oito mezes e partiu depois para S. Paulo, regressando dahi ha pouco tempo.

Em todos esses logaros tem tido uma vida equivoca, uma vida de vagabundo como alias parece denotar a sua apatrinacia, a despeito de seus cabellos brancos. Trajava paletot de casemira preta, botinas remendadas e um velho chapéo de couro.

Michel Payró, a victima desse crime, era um homem que gosava de graças sympathias pelo seu caracter afavel e bondoso. Hospedes je empregados são unânimes em manifestar com a sua indignação pelo facto o seu pesar pela morte dessa excellente creatura. Era moço ainda; tinha apenas 35 annos de idade e deixava familia.

O cadaver foi mesmo levado para o necrotério, onde procedeu á autopsia o dr. Rego Barros, medico da policia que verificou a existencia de um ferimento inciso, com seis centimetros de extensão na região sternal, tendo atravessado o pericardio, ventriculo direito do coração e auricula esquerda e sendo a sua direcção obliqua, da direita para esquerda e de baixo para cima.

Durante todo o dia foi o cadaver visitado por grande numero de curiosos e ás 5 horas da tarde effectuouse o enterramento do infeliz Payró, a expensas de sua familia, no cemiterio de S. João Baptista.

Muitos parentes e amigos foram acompanhar á ultima morada os restos da victima da malvadez daquelle que lhe assallara a propriedade.

Uma nota curiosa—entre os empregados do hotel que dormiam na sala, um delles, José Figueiras, só despertou quando depois de toda a luta foi o assassino preso!

A' porta de nosso escriptorio, continuará hoje exposto o retrato de Charles Durand.

D'O Tempo.

Commando do districto militar

Commando interino do 5.º Districto Militar em Santa Catharina 12 de Setembro de 1893.

ORDEN DO DIA N. 56

Para conhecimento dos corpos e repartições militares que compõem este districto fago publico o seguinte: Que a maioria da camara dos deputados, segundo telegramma, que me foi dirigido pelo governo, significou vivo applauso pela attitudie digna e patriótica aqui assumida em consequencia da revolta de alguns navios

da armada no porto da Capital Federal, contra o governo Constitucional da Republica.

A maioria da representação nacional unida no mesmo pensamento, assegura a sua inteira solidariedade publica e pedio para transmittir aos districtos e guarinios militares os seus sentimentos de adhesão, á causa da ordem e defesa do governo que presentemente dirige os negocios do paiz e procura levar o Brazil á altura de seus destinos. Congratulo-me com este acontecimento, porque elle prova em davel victoria do principio fundamental da Republica e do principio de autoridade que deve ser o fundamento do paiz.

APPROVAÇÃO DE ACTO

Por telegramma de Ministerio da Guerra de hoje datado foi communiado ter sido approvado o acto de este commando que honrou o allende do 25.º batalhão de infantaria Herminio Americo Coelho dos Santos para commandar a fortaleza da Barra do Sul. A quem communiado Augusto de Souza Martins, coronel.

Noticiario

O allende Herminio Americo Coelho dos Santos se uniu por ordem do commando do districto para a fortaleza da Barra do Sul.

quem não tiver occupação e queira empregar-se, venha ao nosso escriptorio.

Uma d'O Estado.

O chefe de policia da cidade de Santos telegraphou hontem ao dr. chefe de policia d'esse Estado, dando a noticia de que aquelle parte a repartição da circumscripção de Santos, se refere, mettendo a pégo este acto e aqderindo-se das rebeldezes Matéria e Republica, pertencentes aquello Estado, salira a barra.

Esta é uma das mais descabelladas que tem visto.

A redacção do organ da rua Trujano não nos dirá em que epocha a cidade de Santos passou a ter chefe de policia?

Não nos dirá ainda em que epocha existiram na cidade de Santos os rebocadores Mauro e Republica.

E' o caso de dizer-se: Mentem, mentem, mentem, vivem a mentir, vivem da mentira, mas não sabem velar a mentira e dar-lhe ao menos visos de verdade.

Sabia O Estado que a cidade de Santos por ora não tem nem chefe de policia nem rebocadores chamados Mauro e Republica; existem sim, chefe de policia do Estado de S. Paulo, cuja sede é na Capital, e dois rebocadores em Santos, chamados: note bem, Mauro e Republicano.

O Estado d'esta sahio-se com tres asneras em duas palavras.

Elle que tenha mais cuidado para outro vez.

Quem precisar empregar-se venha ao escriptorio de nossa redacção que será satisfeito.

Foi sancionado pelo vice-presidente da Republica o decreto do congresso nacional que amnistiou a todos os republicanos que tomaram parte na ultima revolução d'este Estado.

Este facto prova qual a intolerancia com que na Alsacia-Lorena as autoridades allemães procedem contra qualquer signal de sympathias pela França.

O corpo de bombeiros de Zultzen, na Alsacia, adquirira um tambor novo. Esse ruídoso instrumento foi comprado em Basilea, onde, por pedido ou não do commandante, o pintor das tres côres nacionaes da França: azul, branco e encarnado. Isso bastou para excitar o zelo das autoridades allemães, que decretaram a dissolução do corpo de bombeiros.

Diz El Corriere de Napoli que entre os papeis do Tanlungo encontrão-se 4.300 cartas que compromettem diferentes homens politicos.

Accrescenta que os nomes serão publicados brevemente, porque já não era possivel abafar os factos.

Conhecem já os leitores a vaga prodigiosa que goza o pianista polacz Palerowski na America do Norte Ora, parece que não contente com esvasar as algebras dos Americanos o illustre pianista faz andar á roda a cadeias dos negros e dos velhos. Um especie de molestia especial á illa chorrida pelo nome de *musical Peck* esta, que consiste em fazer se hora inteiras diante dos retratos de Palestrowki, somente tocar em suas compozições e não se perder um só de seus concertos. Ha, porém, outra mania menos doce. Ha, mais violenta, que se applica ás theatras da caballeira do pianista e guarda seus e dellos como reliquias.

Convide-se a quem necessitar de emprego á viras nossas officinas, que achará em que occupar-se.

A cadeira de Emprego, no anti-estabelecimento de Napoli, foi recollido a meza por edo virado, padre taneppe Bucci, por crime de homicidio.

Esses polacos, que se multiplicam, mudam o nome de *musical Peck*, em que todos resistem. Vantagem conhecem-nos os mestres que levaram o piano a que se chama *musical Peck*.

SOLIDA

Indietro, profano!

Continuação.

Essa funcção de estado, de modo a impugnar a que foram d'elles, o *Journal de Commerce* e *O Estado*, sem dividir para cada um, a sua parte de suas respectivas columnas, nos dois Ganchos certificar-se da especie de molestia que havia ali, mediante a informação quiz dar, nem houve quem se fosse demandar o cumprimento d'um dever tão simples e tão natural no medico; ir ver doentes!

Não se pôde dizer, entretanto, que elle deixou de cumprir com esse dever, por lhe não ser permitida a sua qualidade d'Inspector de Hygiene do Estado, fere incommuniavel em S. Cruz, durante d'os dias, que tantos são os dias de quarantena, marçados no regulamento para quem vem de pontos infecciosos da de febre amarella, pois que igual numero de dias passou elle *incommuniavel* n'aquelle fortaleza, quando, n'aquelle mesmo tempo, houve em Rationes na deante riuco, que o mandou buscar para ali fazer uma conferencia com o medico encarregado da enfermaria!

Mas *O Estado* e o *Journal de Comercio*, como o esclamado se dava com a flor de sua gente, não quizeram lembrar-se da pobre Saude Publica, que ficava ao desamparo, em quadra epidemica, com a estada *incommuniavel* de seu Inspector d'Hygiene em S. Cruz, movida, não pelo interesse da vida e saude do povo, mas simplesmente por suas conveniencias pecuniarias e nem *pariam*!

Ahi essa era, com offeito, um dos taes, que vem d'arrinãdo á esta terra, que elles suppiem de *beccos* e só encontram nos *elogios* do *Journal de Comercio* e d'O Estado a confirmação excepcional e completa de tão iniquo, facto omissos conceito.

Mas o facto capital, quasi jámos dizer criminoso, é que a má vontade dos poderes estaduaes deixou a população da freguezia dos Ganchos entregue aos estragos d'uma epidemia, que affugentou aquelles que, receando por suas vidas, condemnavam talvez cruel abandono os infelizes doentes!

Se uma politica assim perversa até a deshumanidade, não preferisse continuar a sua ignominiosa campanha de odios, sognosias as informações necessitadas pelo funcionario que as pedia, pensando na sua allucinação partidaria compromettê-lo com isso, e tivesse mandado verificar por pessoa competente qual a molestia, que victimava aquella pobre gente, chegar-se-ia talvez á certeza de que, realmente, tratava-se de febre amarella, e os soccorros que o governo da União recomendaria fossem administrados a este caso, teriam aproveitado, conservando bom numero de preciosas vidas á população do Estado!

(Continua.)

NÃO CONFUNDAM COM OUTRAS COMPANHIAS

NOVA YORK

COMPANHIA DE SEGUROS DE VID

NEW-YORK LIFE INSURANCE COMPANY

Unica Companhia Americana puramente mutua
funcionando no Brazil

FUNDADA EM 1845 47 ANOS DE PROSPERIDADE

CAPITAL: CERCA DE 500,000 CONTOS DE RÉIS

Renda annual: Cerca de oitenta mil contos

DEPOSITO NO THESOURO NACIONAL, 200 CONTOS DE RÉIS

ESCRITORIO CENTRAL DO BRAZIL

31 RUA DO HOSPICIO 31

R. J. Kisman Benjamin, Gerente,
Dr. Antonio Molinari Laurin, Gerente
nos Estados do Paraná e S. Catharina.

A Companhia Nova York é a companhia mais antiga dos Estados Unidos
funcionando no Brazil.

A Companhia Nova-York é a companhia que mais garantias offerece, por
ser PURAMENTE MUTUA sendo cada socio, segurado com direito de intervir na
administração da companhia.

A Companhia Nova-York offerece aos segurado LUCROS SUPERIORES
a qualquer outra companhia.

A Companhia Nova-York é a unica companhia no mundo que durante os
ultimos 45 annos tem tido um saldo a seu favor entre jurosrecebidos e sinistros
pagos.

A Companhia Nova-York emite apolices incontestaveis.

A Companhia Nova-York emite apolices que garantem immediatamente
o segurado, e paga igualmente os sinistros no mesmo escriptorio.

A Companhia Nova-York tem pago mais de TRES MIL CONTOS DE
RÉIS ás viúvas e aos herdeiros de segurados no Brazil durante os nove annos de
existencia da companhia no pais.

A Companhia Nova-York emite apolices que são validas e indubitaveis
depois de DOUS ANOS DE VIGOR.

A Companhia Nova-York é a unica que fornece ao segurado uma copia
completa do contrato por elle assignado, podendo o dito segurado conferir e mesmo
corrigir qualquer erro ou equivooco na emissão da sua apolice.

A Companhia Nova-York, segundo se pode provar com os relatorios do
governo do Estado de Nova-York, é a COMPANHIA QUE TEM MENOS COMPROMISSOS
A PAGAR EM RELAÇÃO A SEU CAPITAL: E POR CONSEQUENCIA A
COMPANHIA MAIS SOLIDA, A QUE MAIORES VANTAGENS OFFERECE A
SEUS SEGURADOS E A QUE EST.. A TESTA DAS PRINCIPAES COMPANHIAS
DO MUNDO.

INFORMAÇÕES, PROSPECTOS E IMPRESSOS

GERENTE GERAL NOS ESTADOS DE SANTA CATHARINA E PARANA

Dr. Antonio Molinari Laurin.

Recommenda-se aos bons pais de familia que façam seguros para deixar uma
fortuna certa para seus filhos, quando fallecer ou mesmo para retirar em vida o seu
seguro. Admittimos apolices e tontinas, em moeda-papel—sem oscillação de cam-
bio e tambem admittimos apolices tontinas em moeda de ouro—americano.

A primeira companhia do mundo inteiro que offerece mais vantagens a seus
segurados.

Recommenda-se aos Srs. possuidores de apolices que olem bem as vanta-
gens, a propaganda que temos feito é uma prova certa dos factos, que apresentamos
com uma pequena quota annua, faz um porvir dos filhos na sua infancia do pai em ca-
so de morte.

Hoje que damos apolices em moeda papel sem oscillação de cambio—todo o
povo Brasileiro e estrangeiro deve providetar em deitar o porvir dos seus filhos e
de suas estremosas esposas—ou alliás seus herdeiros mais portos,—ou pessoas de
sua estimação.

O seguro na New York Life Insurance Company está garantida pelo
governo Federal dos Estados Unidos da Nova America e do Brazil e não affecia a
divida alguma sendo privilegiada a todos os annos de sua vida; a pessoa que se de-
dica e essa mesma fica sem ter direitos os herdeiros.

AVISO

Toda informação e prospecto com seu agente Geral dos Estados de Santa
Catharina e Paraná que brevemente chegará a esta cidade e se hospedará no Gran-
de Hotel Brazil.

Dr. Antonio Molinari Laurin.

NÃO CONFUNDAM COM OUTRAS COMPANHIAS

PROGRESSO

COMPANHIA

DE SEGURO MUTUO CONTRA O FOGO

Autorisada por decreto n. 8613 de 14 de Julho
de 1877 e ratificada pelo decreto n. 799 de
3 de Outubro de 1890

Endereço telegraphico---PROGRESSO

ADMINISTRAÇÃO GERAL:--CAPITAL FEDERAL

CORREIO CAIXA 915

Esta acreditada companhia segura propriedades ur-
banas e rurales, mercadorias, moveis, roupas de uso
quer nas alfandegas ou armazens e nas habitações par-
ticulares.

Aos mutuarios quites empresta dinheiro a juro modico,
desconta letras e faz operações de credito

E' a unica Companhia Contra Fogo que distribue com
seus associados dividendo annual

Filias e Agencis nos Estdos d

Bahia, Rio de Janeiro, Minas, S. Paulo, Paraná, Santa
Catharina, Rio Grande do Sul, Espirito Santo, Ama-
zonas e Pernambuco.—Sucursal S. Paulo, Largo do
Rosario n. 10, Sobrado.

Administração geral e sede da Companhia:—Rua
da Alfandega 116—1º andar—Capital de garan-
tia em 31 de Dezembro de 1890.

HOJE - - - - 12.532.500\$000
19.000.000\$000

DIRECTORIA DA COMPANHIA

PRESIDENTE—Dr. Joaquim de Oliveira Machado

SECRETARIO—Dr. J. J. Cardoso de Mello

GERENTE—José Nicoláo Caprio

FISCAL REPRESENTANTE GERAL NO BRAZIL—Dr. Antonio Molinari Laurin

Avisamos ao publico em geral que não confundam com outras Com-
panhias de Seguros Mutuo Contra Fogo. A nossa curta existencia de 45 annos
de vida é uma prova de realidade, podendo provar que ainda não temos tido
um só protesto, do qual podemos demonstrar milhares de attestados e agra-
decimentos de Riscos Pagos em todos os Estados que funciona a Compa-
nhia. Seguramos toda a classe de predio particular, commercial, agricola,
theatros, engenhos, mercadorias geraes, mobilia de casas particulares, es-
tações de estradas de ferro, e mercadorias nas alfandegas; tambem segura-
mos predios publicos, casa do Governo, intendencias, casas militares; final-
mente tudo quanto estiver sujeito a risco de fogo.

NÃO CONFUNDAM COM OUTRAS COMPANHIAS

Unica companhia que distribue dividendos com
seus segurados. E' a unica companhia que tem ga-
rantias solidas governativas, e a mais antiga compa-
nhia de seguros contra fogo no Brazil.

Prospectos e informações com seu representan-
te geral em todo o Brazil que brevemente chegará a
esta cidade e se hospedará no Grande Hotel Brazil.

LEIAM

Unica Companhia de seguros na Capital Federal que possui debentes ao por-
tador de 50\$000 como fica transcripto o titulo de obrigação

ASSOCIAÇÃO MUTUA PROGRESSO

TITULO DE OBRIGAÇÃO—VALOR RS. 50\$000

Emprestimo effectuado de accordo com ot. 33 da lei n. 3.150 de 1892
e decreto do governo provisório de 17 de Janeiro de 1890.

Numero de debento. Rs. 600.000\$000

Ao portador deste titulo de obrigação pagará a Associação Mutua Pro-
gresso por sua Directoria a quantia acima de cinquenta mil réis valor rece-
bido ao juro de 8 % ao anno pagos semestralmente em Julho e Janeiro de
cada anno na sede da associação, tudo conforme clausulas inseridas no verso.

RIO DE JANEIRO—1894

FIRMADO PELA

DIRECTORIA

Presidente—Dr. Joaquim Oliveira Machado

Secretario—Dr. J. J. Cardoso de Mello

Gerente—José Nicoláo Caprio

Agente geral em todo o Brazil—Dr. Antonio Molinari Laurin.